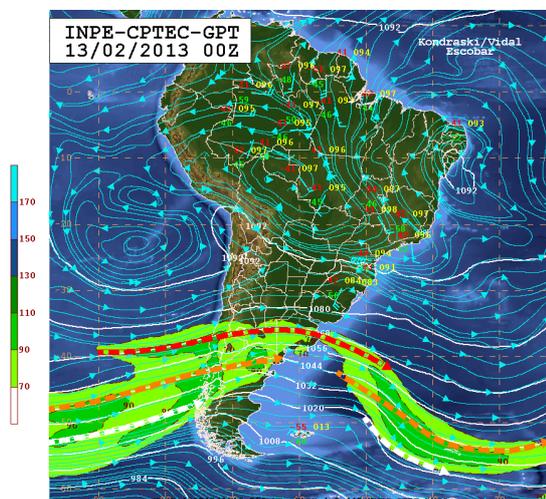




## Análise Sinótica

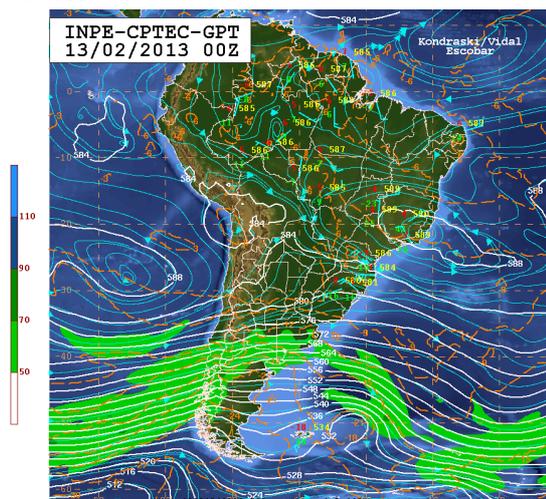
13 Februarv 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



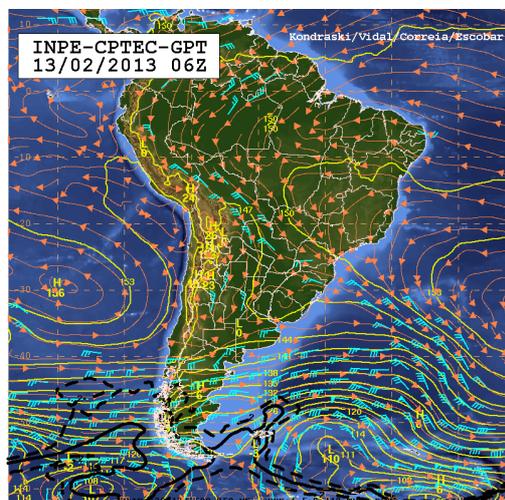
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 13/02, observa-se a presença de um sistema anticiclônico sobre o Pacífico, associada a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Entre RO, MT e a Bolívia nota-se outro sistema anticiclônico, com a circulação mais definida em relação à análise do dia anterior, associada à Alta da Bolívia (AB), que estende uma crista até SP e RJ, além de deixar o escoamento difluente no setor norte do continente e entre SP e PR, devido sua interação com outras circulações presentes. Entre o leste da Região Nordeste e o Atlântico ao longo de 10°S aproximadamente, nota-se uma circulação ciclônica fechada (VCAN) e uma circulação levemente ciclônica na Região Sul do Brasil. Outro cavado, mais significativo, é visto com eixo ao sul de 30°S entre o continente e o Atlântico. Este sistema apresenta maior baroclinia ao sul de 40°S, onde é contornado pela corrente de jato polar e favorece um sistema frontal em superfície. A instabilidade gerada por este sistema é alinhada pelo setor oeste e norte do continente, justificada pela difluência no escoamento. Além disso, o escoamento em baixos níveis também auxilia para este alinhamento da instabilidade (vide análise de 850 hPa abaixo). As correntes de jato atuam acoplados em boa parte do domínio ao sul de 35°S.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 13/02, observa-se a presença de um anticiclone centrado sobre 21°S/42°W, mas que estende uma crista em direção ao interior do continente. Este sistema desempenha um papel de inibir a formação de instabilidade, por gerar movimento subsidente. Por outro lado, a presença do anticiclone também gera um aquecimento por compressão adiabática, o que eleva a temperatura e colabora para intensificar a termodinâmica. Esta termodinâmica esta época do ano pode ser forte o bastante para romper esta barreira do anticiclone. Entre o nordeste da Argentina, Paraguai e RS observa-se um cavado, que colabora para alinhar a instabilidade neste setor. Nota-se o reflexo do cavado citado em altitude ao sul de 30°S entre o continente e o Atlântico, com maior baroclinia ao sul de 35°S, representada por gradiente de altura geopotencial e ventos. No Pacífico também se nota o reflexo do anticiclone, associado à ASPS. Observa-se o escoamento mais baroclínico, com gradiente de altura geopotencial e ventos fortes sobre as demais áreas do domínio acompanhando a atuação das correntes de jato em altitude.

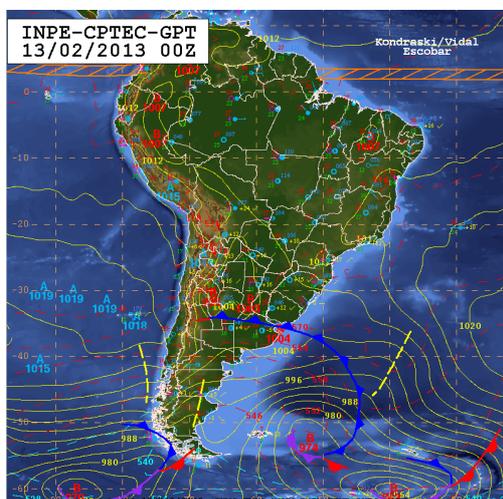
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 13/02, nota-se o escoamento confluyente desde a região tropical próxima ao AP e nordeste do PA, sendo canalizado pelos Andes e seguindo até a Região Sul do Brasil. Entre o sul de SP e o PR o escoamento é oriundo do Atlântico, associado apenas à Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Estes dois escoamentos apresentam ventos significativos em alguns pontos, principalmente o primeiro, e favorecem a convergência de umidade, que dá suporte termodinâmico à instabilidade alinhada entre o Sul do país, oeste e norte do continente, além de parte de SP e do PR. Esta instabilidade é gerada também pelo cavado e difluência nos níveis acima já comentados. Ainda, este escoamento converge em direção a uma circulação ciclônica sobre o Atlântico (cavado). Ao sul de 35°S observa-se o reflexo do cavado frontal visto nos níveis acima. Na faixa leste da Região Nordeste observam-se algumas barbelas de vento mais significativo, o que auxilia a formação de nebulosidade baixa e chuva entre fraca e moderada em alguns pontos desta Região. Nota-se a isoterma de 0°C ao sul de 50°S, indicando que o ar com característica polar fica restrito a latitudes mais altas.



## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 13/02, nota-se um cavado no Atlântico em aproximadamente 40°S/40°W. Uma frente fria atua entre o oeste e leste da Argentina e se acopla a uma baixa pressão de 974 hPa em 53°S/51°W, associada ao padrão baroclínico comentado nos níveis acima. Outra frente fria atua no sul do Chile. Observa-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com máximo de pressão de 1020 hPa posicionado a leste de 30°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo alongado de 1019 hPa posicionado em aproximadamente 30°S/91°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 01°S e 03°N sobre o Atlântico e entre 03°N e 05°N sobre o Pacífico.

## Satélite

13 February 2013 - 00Z





## Previsão

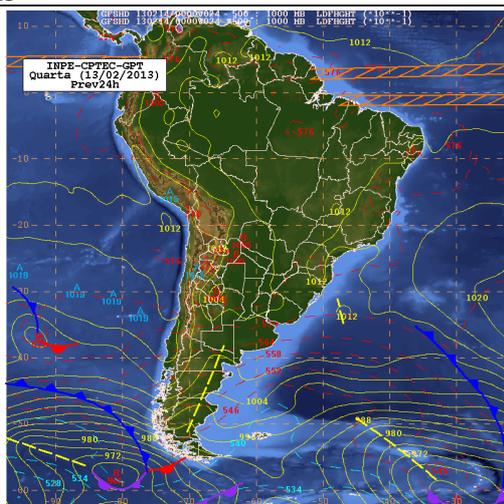
Nesta quarta-feira (13) o domínio no escoamento de oeste em latitudes médias será a presença de cavados de onda curta entre o norte da Argentina e o Paraguai e o Sul do Brasil na média e alta troposfera. Em níveis mais baixos o escoamento apresenta-se de noroeste advectando ar quente e úmido da região tropical, o qual contribuirá para pancadas de chuva entre o RS, SP, e MS, além do Paraguai e Província de Misiones na Argentina. Em algumas localidades deverá chover forte, principalmente no PR, MS e SP. A presença de uma crista em baixos níveis e de uma circulação anticiclônica centrada em MG, garantirá o tempo quente sem chuva no centro, norte e leste de MG, no ES e leste de GO. Na Região Nordeste atuará um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que deixará o tempo quente e seco na BA, sudeste de TO, AL e SE. Entretanto sua borda influenciará com pancadas de chuva rápidas e isoladas o interior do RN, da PB, do CE e do PI. Na Região Norte a ZCIT atuará no AP e contribuirá com pancadas de chuva forte no litoral da Região, e áreas adentro do PA e do AP, chegando até RR e nordeste do AM. A divergência em altitude juntamente com a alta umidade da floresta Amazônica contribuirá para chuva forte no sudeste e sudoeste do AM, noroeste de MT, RO e no AC. Nas outras áreas do Norte haverá pancadas de chuva. As temperaturas estarão elevadas no país. Uma frente fria com fraca intensidade atua na Província de Buenos Aires pela manhã e se deslocará para leste do Atlântico no decorrer do dia. Entre o norte e o leste/nordeste de SP e no centro e sul do RJ, e no triângulo e sul de MG a termodinâmica contribuirá para pancadas de chuva localmente forte a partir da tarde, mas de forma isolada. Amanhã (14) as chuvas em forma de pancadas ocorrerão entre o Paraguai, MS, SC e SP e no sul do RJ e de MG, e em algumas áreas a chuva será forte com possibilidade de acumulados significativos no litoral norte de SC e no oeste, sul e leste do PR. Nesse caso, os modelos estão divergindo bastante na posição e nos acúmulos de chuva, o modelo ETA15 espalha mais o acumulado para o norte e noroeste do RS, província de Misiones e oeste de SC. O modelo BRAMS indica valores significativos de chuva no Paraguai. O modelo BRAMS5-exp entre o sul do Paraguai, oeste de SC e noroeste do RS. O T299 mostra acumulado mais significativo para o leste e litoral de SC. Por isso a previsibilidade nesse dia deverá variar em termos quantitativos de chuva entre o Sul e o Paraguai. Na Região Nordeste entre os dias 13 e 16 a presença do escoamento oriental de VCAN manterá as condições para pancadas de chuva de forma isolada e rápida entre o litoral norte e o semi-árido da Região, principalmente entre os dias 15 e 16. A presença de uma crista em baixos níveis deixará o tempo mais aberto entre o ES, centro e norte de MG, GO, DF e leste de MT entre os dias 13 e 16. Entre os dias 15 e 17 as chuvas deverão continuar na Região Sul, no Paraguai e nordeste da Argentina, devido a presença da passagem de cavados de onda curta em 500 hPa e da massa de ar bastante úmido na região. Entre o norte do RS e o sul do PR esse período (14 a 16) poderá ter acumulados significativos de chuva. Entre SP, sul e triângulo de MG e o centro e sul do RJ a termodinâmica ditará o tempo até o próximo fim de semana, e causará pancadas de chuva localmente forte em algumas áreas. Uma frente fria atingirá a Província de Buenos Aires no sábado (16) e se avançará para o Uruguai no dia 17 e deverá causar temporais com chuva forte e rajadas de vento forte e possibilidade de queda de granizo isolado.

<br>

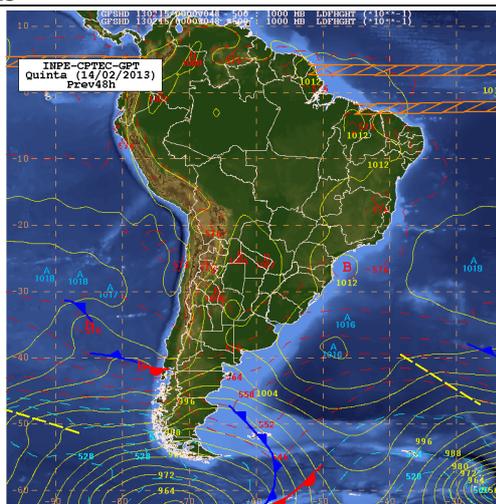
Elaborado pelos meteorologistas Caroline Vidal Ferreira da Guia e Luiz Kondraski de Souza

### Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



### Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

